



# Consórcios podem estimular inovação e competitividade

Modelo de desenvolvimento foi concebido para favorecer a grande empresa, por isso as pequenas seguem carentes de políticas públicas de apoio

TEXTO LUCIANO MARTINS COSTA

**A** pesar de não possuir uma política industrial que favoreça as pequenas e micro empresas, o Brasil vê crescer a participação de empreendimentos de pequeno porte na geração de riqueza. No entanto, a longevidade desses empreendimentos está condicionada a sua capacidade de produzir inovação associada à sustentabilidade. Um dos dilemas presentes nessa perspectiva é a falta de clareza sobre o que seja inovação. Outro dilema é a própria definição de sustentabilidade.

Em pesquisa distribuída neste mês a seus clientes, a consultoria McKinsey observa que os países emergentes, mais especificamente China, Índia e Brasil, não estão recebendo grandes investimentos em pesquisa e desenvolvimento por parte das corporações globais. Os responsáveis por inovações nas grandes empresas nesses países não recebem boas avaliações dos executivos

**Na Itália, os empreendimentos de pequeno porte são responsáveis por 41% das exportações. No Brasil, 1,3%, embora, no que tange a emprego, as pequenas e médias ofereçam 52% das vagas existentes**

consultados, mas são considerados bons conhecedores das realidades locais.

Essa é uma constatação que pode ser vista como uma oportunidade para pequenas empresas, que poderiam atuar como parceiras na solução de desafios locais para os gigantes do mercado. Segundo o economista Paulo Roberto Feldmann, professor da Faculdade de Economia e Administração da USP (FEA) e presidente do Conselho da Pequena e Média Empresa da Federação de Comércio do Estado de São Paulo, o empecilho é a falta de apoio das universidades e de políticas públicas adequadas.

“O grande erro do Brasil é o modelo de desenvolvimento, que foi concebido para favorecer a grande empresa”, afirma Feldmann. Ele observa que, enquanto na Itália, por exemplo, os empreendimentos de pequeno porte são responsáveis por 41% das exportações, aqui esse índice não passa de 1,3%. Na Itália, as pequenas empresas são geradoras de 55,6% do

## NÚMERO DE EMPRESAS NO BRASIL

TAMANHO	NUMERO DE EMPRESAS	% SOBRE O TOTAL
MICRO	5.486.649	93,9
PEQUENA	300.047	5,1
MÉDIA	33.597	0,6
GRANDE	17.777	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>5.838.070</b>	<b>100</b>

## PARTICIPAÇÃO NO PIB DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

<b>BRASIL</b>	<b>20,0%</b>
ESPAÑA	50,6%
GRÉCIA	55,6%
ITÁLIA	55,6%
ARGENTINA	60,0% (bem acima da média latino americana)





O professor Paulo Roberto Feldmann, da FEA, diz que pequenas empresas, como as crianças, precisam sim de assistência e cuidado, caso contrário, a mortalidade aumenta

Produto Interno Bruto; na Argentina, 60%; e no Brasil apenas 20%, apesar de elas abrigarem 52,6% dos empregos existentes.

Como exemplo da falta de apoio, ele cita a ausência de incubadoras e de assistência tecnológica. “A cidade de São Paulo, com 11 milhões de habitantes, possui só uma grande incubadora, na USP, enquanto em Israel, com 7 milhões de habitantes, as pequenas empresas contam com pelo menos 300 instituições de apoio”, acrescenta, observando que “pequenas empresas, como as crianças,

**As pequenas e micro precisam vencer as desconfianças mútuas e aprender a agir em conjunto, diz Feldmann**

precisam, sim, de assistência e cuidado, caso contrário a mortalidade aumenta”.

A solução, na sua opinião, é tão complexa quanto o ambiente competitivo que as empresas têm de enfrentar, mas alguns pontos específicos podem ser atacados imediatamente. Ele recomenda que pequenas empresas de setores complementares componham consórcios para buscar assistência tecnológica e outras formas de conhecimento. No caso da Itália, ele lembra que os consórcios no setor de móveis tornaram o país um dos maiores exportadores, com uma

base formada essencialmente por pequenas empresas, que aliam design avançado e alta qualidade dos produtos.

Segundo Feldmann, as pequenas e micro empresas brasileiras precisam vencer as desconfianças mútuas e aprender a agir em conjunto, para buscar o conhecimento que permite criar soluções inovadoras. Nesse sentido, ele tem recomendado esforços para dar ao Sebrae condições de atuar junto às PMEs da maneira como a Embrapa atua na economia agrícola, como geradora de conhecimento.

Anúncio